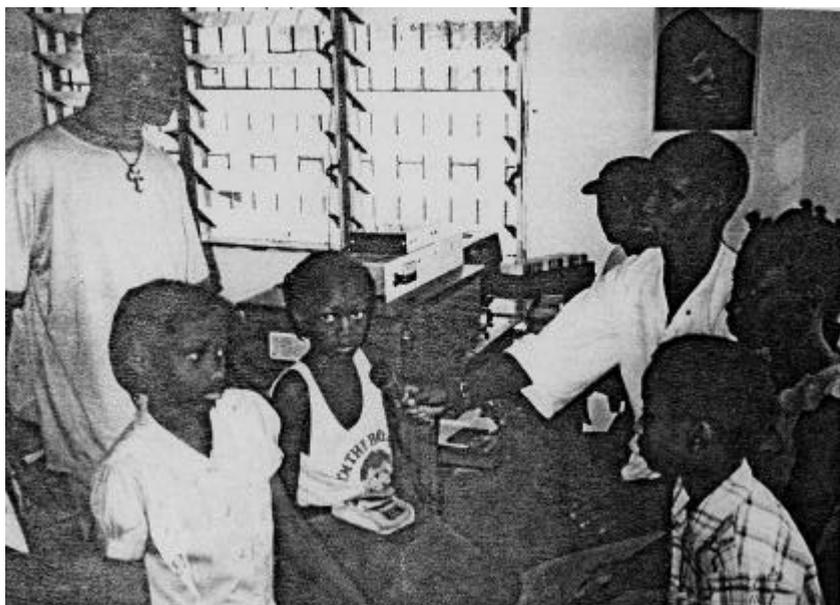


**Cadernos da
Rádio Local**

DEZ RECOMENDAÇÕES AOS COMUNICADORES DA RÁDIO



Dezembro 1995

N.º 1

Este texto foi traduzido e adaptado de um documento elaborado pelo Sr. JOHN D. R. MADJRI para o CIERRO.

Trata-se do primeiro de uma série de publicações sobre o tema das “Rádios Locais” que a AD irá editando em função da sua experiência e necessidade de formação de comunicadores das Rádios Locais da Guiné-Bissau.

DEZ RECOMENDAÇÕES AOS COMUNICADORES DE RÁDIO

Sendo a comunicação um utensílio de pensamento e de relação ela é mais exigente que o simples acto de informação. Ela favorece a compreensão mútua e um diálogo fecundo. As Rádios Locais tentam aproximar-se dos seus ouvintes os quais são chamados a tornarem-se cada vez mais activos na concepção dos programas e na realização das emissões.

Podemos comparar um comunicador de Rádio com uma horticultora que escolhe as plantas em função dos diferentes tipos de solo, prepara as parcelas, semeia os grãos e toma conta da horta. Da mesma forma o comunicador aprende a conhecer o seu **público-alvo**, a adaptar-se a ele, a utilizar a **sua** linguagem para melhor o ajudar a formar-se e a progredir. Ao interessar-se pela vida quotidiana dos seus ouvintes, o comunicador mostra e demonstra, faz falar os ouvintes. Ele dá a conhecer as suas preocupações. de certo modo um **“artista”** que alia a narração, a descrição, a reportagem, a análise e a entrevista. Mas, antes de tudo ele é um comunicador, isto é, uma pessoa cuja profissão é a de **“pôr em relação”**.

Para fazer isto ele deve seguir uma série de preceitos que aumentam a eficácia do seu trabalho. Eis algumas recomendações aos comunicadores.

1. Ter uma atitude aberta

O comunicador deve ser um interlocutor atento e apaixonado. Ele não procurará apenas ser compreendido pelos seus ouvintes, mas tentará compreendê-los.

O comunicador deve descrever as situações, agarrar-se aos factos, falar e dar a palavra aos interessados, antes de toda a análise e de todo o comentário. Procurará sempre **“democratizar”** o saber e popularizá-lo. Deve conhecer as sociedades rurais ou urbanas, as suas motivações e necessidades. Para isso ele deve aprender nas tabancas nos bairros, o que implica modéstia, atenção, disponibilidade da parte do comunicador.

2. Adoptar um Método Participativo

o comunicador deve ir frequentemente ao terreno para ouvir o que os camponeses ou moradores têm para dizer, para observar, para ajudá-los a “**libertar a palavra**”, estar numa situação de **procura permanente**. Através de investigações de terreno ele próprio procurará responder às seguintes questões:

- # quais são os problemas que os camponeses ou moradores têm?
- # quais são as diferentes iniciativas que eles tomam?
- # como é que eles se organizam para isso? Quais são as relações de colaboração ou de divergência no seio da tabanca ou bairro? Quais são as modalidades de comunicação social?
- # como é que eles realizam os seus projectos e com que meios?
- # quais são as suas dúvidas e os seus projectos?

Pouco a pouco, ele ajuda os camponeses ou moradores a concretizá-los melhor. As questões que partem da sua vivência e que são postas de forma simples permitindo-lhes passar de uma consciência passiva a uma consciência activa dos problemas e a procurar as soluções adequadas. É a sensibilização e a arte de comunicar. Isto levará o ouvinte a desempenhar um papel cada vez mais activo no funcionamento da **sua Rádio...**

3. Documentar-se

- * Colectar dados nas tabancas ou bairros:
 - > pôr questões,
 - > entrevistar,
 - > deixar discutir.
- * Começar pelas questões em aberto. Levar gradualmente os interessados a precisar o que foi dito. Juntar em seguida uma documentação complementar. Pedir precisões aos serviços técnicos.

- * Passar depois ao ordenamento dos elementos recolhidos, sua análise e reflexão crítica. Nesta classificação, é preciso ter cuidado para não misturar o que é essencial do que é acessório.
- * Todas as saídas para o terreno devem ser minuciosamente preparadas (documentação, informações, material...).

No regresso, explorar os dados recolhidos em função dos objectivos que nos fixámos e em função do calendário da rádio difusão. Fazer um reordenamento conforme a evolução da experiência e compreensão dos ouvintes. Preparar em seguida a sua emissão seguindo a ordem estabelecida. Convém utilizar os recursos da tradição oral.

4. Preparar a Emissão

- * Determinar objectivos para cada emissão;
- * Traçar a estratégia para atingir esses objectivos;
- * É preciso reflectir bastante no conteúdo a transmitir e especificar o “tiro e queda”;
- * Tornar as suas ideias claras antes de qualquer emissão. Evitar abordar vários temas ao mesmo tempo. Não devemos dizer tudo de uma só vez. Uma série de 2 ou 3 emissões sobre o mesmo tema permite uma melhor compreensão do ouvinte e um melhor aprofundamento da parte do comunicador. É aconselhável não dizer “lugares comuns” e considerações gerais;
- * Explorar os dados recolhidos nas tabancas ou bairros em função dos objectivos fixados e do calendário de difusão da Rádio;
- * Ordenar os dados em função da compreensão dos ouvintes: o comunicador planifica assim o conteúdo da sua mensagem;
- * Desconfiar das improvisações. Daí a necessidade de bem preparar a sua emissão, mesmo se não se utilizar o texto durante a gravação;

5. Ser Concreto e Realista durante a Emissão

- * Falar normalmente conforme as regras do português (crioulo) ou da língua local. É necessário ser-se claro e convincente;
- * Fazer com que o ouvinte veja e sinta (prestar atenção aos verbos e adjectivos sem se tornar pedante ou rebuscado). Utilizar frases curtas. Evitar abstrações, mas tentar fazer reflectir e ajudar a analisar a vida quotidiana;
- * Utilizar imagens segundo o contexto antropológico. O comunicador da Rádio Local escreve os seus textos para "dizer" e não para "ler"; a Rádio é um espectáculo... Ela dirige-se ao Homem em toda a sua dimensão. necessário tornar Os elementos sonoros tão "visuais" quanto possível. Trata-se de brincar com a voz e criar um certo ambiente. Ele deve saber dominar a sua voz;
- * Pôr a falar o mais possível os próprios interessados;
- * Ter em conta a "mensagem essencial" a transmitir. Limitar as mensagens "parasitas";
- * Limitar-se aos factos concretos. A situação social é uma realidade que se deve dominar e analisar na sua totalidade:
 - > a enumeração: de que se trata? Quais são Os elementos Fazer uma lista.
 - > a descrição: como é que a situação se apresenta? Existe um exemplo?
 - > a comparação: o que há de comum nos factos? São semelhantes?
 - > a distinção: quais são as diferenças? Qual é a situação contrária?
 - > o ordenamento: o que é que é mais importante? O que é menos importante? Quais os critérios de ordenamento?
 - > a definição: como caracterizar este fenómeno e esta situação Qual é a sua função?

- > a localização do problema: no tempo e no espaço (donde vimos? O que é que se passava antes? Qual é a evolução em curso?).
- > a perspectiva: como encaramos o futuro? O que podemos fazer para que os camponeses ou moradores progridam?

6. Colaborar com...

O comunicador deve garantir a colaboração dos que intervêm nas tabancas e bairros. Ele terá o cuidado de verificar se as acções no terreno não estão em contradição com as mensagens da Rádio Local. Tanto quanto ele puder, precisa de ajudar os técnicos a adquirir uma metodologia pedagógica e a ter em conta o “savoir faire” das populações locais. Mas o primeiro colaborador do comunicador da Rádio é o ouvinte.

7. Utilizar uma Pedagogia Activa e Progressiva

É preciso “prender” os ouvintes,

- * dirigindo-se directamente a eles (personalizar a mensagem). Cada ouvinte deve ter a sensação que é a ele que o comunicador se dirige.
- * partindo da análise da situação que os camponeses ou moradores vivem.
- * dando-lhes conselhos práticos, mas evitando passar por “moralistas” ou por “professores”. O profissional da comunicação responde a necessidades conscientes e inconscientes dos seus ouvintes, provoca uma reflexão sobre a vida e actividades dos seus ouvintes.
- * sendo explícito mas concreto e breve.

8. Ser um Comunicador Credível (Exigências da profissão)

Aos olhos dos seus ouvintes e dos seus colegas, o comunicador da Rádio Local deve ser um homem credível. Isso significa que ele é:

- * competente tecnicamente porque conhece bem a sua profissão e domina as diferentes técnicas de comunicação.

- * engajado no auto-desenvolvimento (no avanço e melhoria das condições de vida das comunidades de base). A procura da auto-promoção na base pode ser o elemento de partida dum projecto de sociedade. Todavia, o comunicador não é um agente de propaganda cuja função é a de manipular os ouvintes. Ele não é nem um apologista nem um detractor dos poderes políticos e sócio-económicos. Antes de tudo, é uma testemunha cujo objectivo é ajudar a promover o Homem. Neste sentido é um animador e um catalisador que faz o papel de um “espelho”. Ele ajuda a compreender, a analisar e a reler as situações que as pessoas vivem e que procuram transformar. Ele deve interrogar-se constantemente sobre os argumentos que utiliza para suscitar o progresso nas tabancas e os valores em causa.

- * Rigoroso no exercício da sua profissão na metodologia que utiliza para compreender os problemas dos camponeses e moradores, na gestão do seu tempo e do material de trabalho. O comunicador deverá evitar cair na armadilha de querer ser uma “vedeta” ou uma “estrela do micro”. Aconselha-se-lhe que preste atenção às três formas de desinformação:
 - > a desinformação “**branca**” que consiste na difusão de informações exactas, mas deformadas na sua localização para agradar ou lisonjear outros,

 - > a desinformação “cinzenta” que permite misturar situações e notícias verdadeiras e falsas,

 - > a desinformação “negra” que consiste em fabricar e divulgar publicamente informações inexactas.

Para o comunicador a palavra de ordem permanente deve ser: só a verdade liberta, ou como dizia Gramsci, “**só a verdade revolucionária**”.

- * Respeitar as convicções espirituais e religiosas dos ouvintes, uma vez que, para o comunicador a vida humana é global (simultaneamente material, espiritual e afectiva). Para além das necessidades fisiológicas, sociais e de estima, o Homem tem aspirações interiores: realização pessoal, vida de fé e de amor.

9. Provocar Reações (feed-back)

Esta deve ser a preocupação permanente do comunicador. Ele não se dirige a um público indiferenciado e não conhecido. Por isso ele deve ser concreto, positivo. Ele não se coloca acima dos seus ouvintes. Ele está com eles, atento aos seus problemas; ele faz rádio para o público camponês e de bairro. Recomenda-se que proceda regularmente análise da situação antes de conceber e realizar as suas emissões. Ele pode fazer propostas e mostrar alternativas. Ele **nunca** deve impor.

10. Ser “ele-próprio”

O profissional cria comunicação em serviço na rádio local não tem necessidade de criar um personagem para si próprio. Ele deve permanecer **ele-próprio**. “**Ser ele-próprio querendo falar aos ouvintes**”. O segredo, diz-se, está na sinceridade. Daí a necessidade para o homem da rádio local de ser natural, simples. O ouvinte da tabanca e bairro gosta de sentir **o homem** na função de comunicador. Se o índice de escuta da sua emissão é alto, será felicitado pelo bom trabalho que fez. Mas **ele que se cuide** ele não se satisfará com os elogios e não “perderá a cabeça” com as críticas. Ele tentará compreender o que é justificado nessas críticas e corrigir-se-á com conhecimento de causa. Uma regra de ouro: “**comunicar com as ouvintes, é procurar estabelecer um contacto entre eles e você, tal como eles são e como você**”. O comunicador manterá sempre um olhar crítico sobre a sua prática na Rádio e sobre a sua metodologia pedagogia. Respeitará, em qualquer circunstância, a deontologia da profissão de comunicador. Ele “**lutará sempre contra o conformismo da mediocridade, tentando criar um conformismo da qualidade**”.